

HIPERTEXTO / RETROSPECTIVA 2011

A segunda reportagem sobre os acontecimentos deste ano e os desafios para o próximo mostra como as **obras da Cesan** afetam a Grande Vitória

ÁGUAS LIMPAS

O PREÇO DE UM FUTURO MELHOR

MAURILIO MENDONÇA
mgomes@redgazeta.com.br

Por seis meses, o empresário Clovis Lorenzini, 73 anos, desistiu de ir almoçar em casa durante a semana. Sair do Centro de Vitória – mais precisamente da Rua Pedro Nolasco – e seguir para a Ilha do Boi, onde mora, passou a representar uma viagem de duas horas. O carro ele nem conseguia estacionar na garagem da loja. Deixava a algumas quadras. E os clientes? A redução foi de 70%, com um prejuízo de R\$ 500 mil no primeiro semestre de 2011. E tudo por causa de uma única obra: a do Águas Limpas, no trecho final da Avenida Florentino Avidos, executada entre janeiro e junho deste ano.

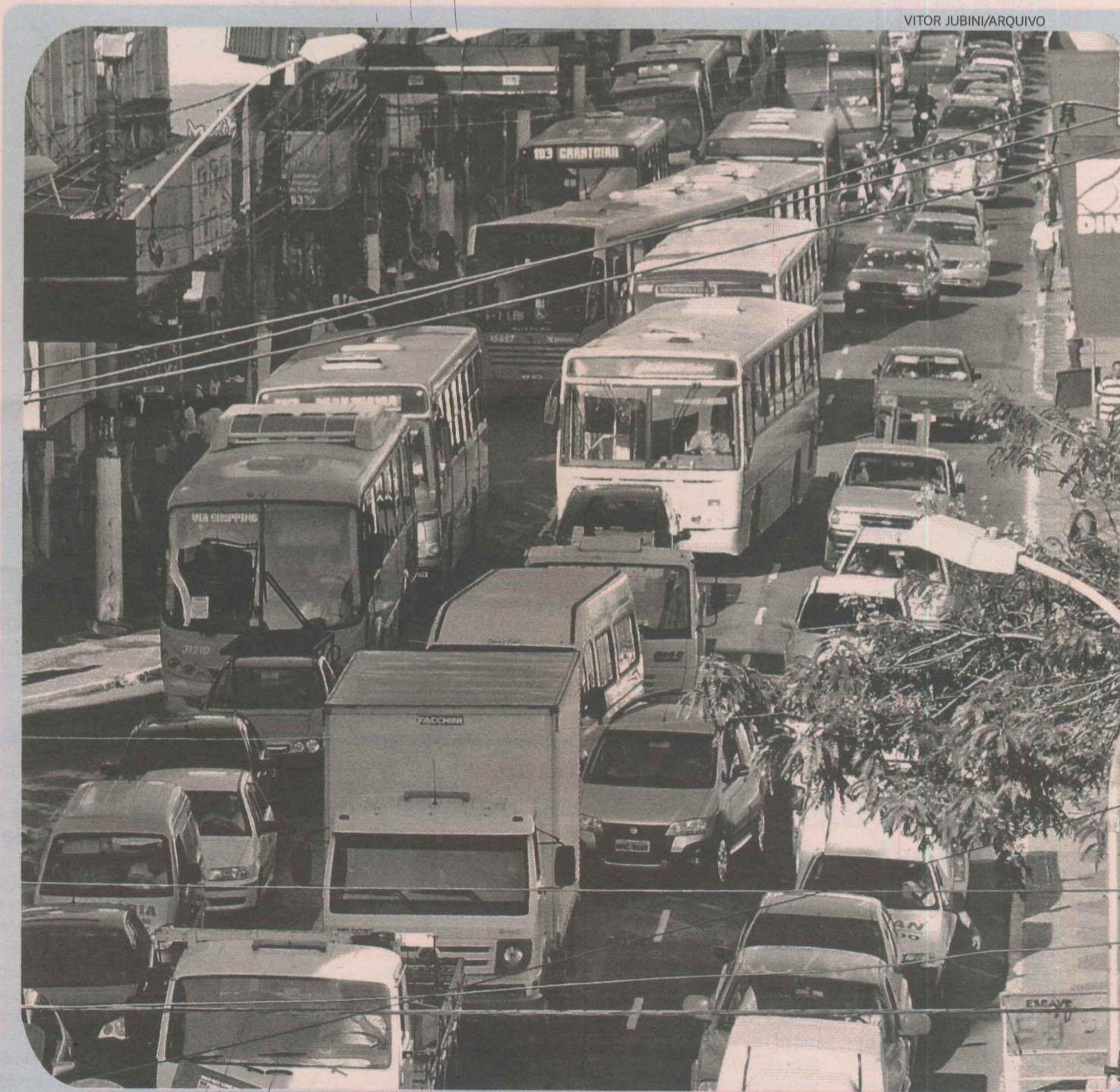
Assim como Clovis, outras dezenas de comerciantes e milhares de moradores da Capital sentiram o impacto de tantas interdições. Afinal, 2011 foi o ano em que a Cesan precisava concluir a etapa inicial do Águas Limpas, iniciado em 2008, para dar um retorno ao Banco Mundial (um dos financiadores do programa, que também conta com verba da própria Cesan e do Estado).

Nesses quatro anos de obra, foram feitos 170 mil quilômetros de rede de coleta de esgoto em Vitória e outros 150 mil em Vila Velha. Na Capital, esse número ajudou a construir um outro dado: foram registradas 2.905 intervenções de via, até a primeira semana de dezembro, pela Secretaria Municipal de Trânsito e de Transporte (Setran). Um recorde na cidade. E mais da metade por causa do Águas Limpas.

“Geralmente as interdições são para tapar buraco, pintar meio-fio, corrigir semáforos... São rápidas, pequenas. As do Águas Limpas demoram dias, semanas e, às vezes, meses. Foi necessário pensar em modelos de intervenções que prejudicassem o mínimo. Mas é difícil alcançar tal objetivo com uma obra que precisa escavar asfalto e terra, interferir no solo em profundidade”, reconhece o secretário de Trânsito e Transporte de Vitória, Domingos Sávio Gava.

Até bairros relativamente distantes dos pontos de maior concentração de obras

VITOR JUBINI/ARQUIVO



Com tantas interdições, foi preciso ter mais paciência no trânsito. E o reflexo, em algumas lojas, foi de queda nas vendas

sentiram o reflexo no trânsito. “O impacto atingiu a todos. As obras são malplanejadas. E, com as chuvas, os problemas só aumentaram. Um transtorno que não há como recuperar. Uma falta de respeito”, critica o presidente da Associação de Moradores de Bento Ferreira, Evandro Cruz.

Para os comerciantes, as obras de construção e instalação da rede coletora significaram queda nas vendas. “Tive que pegar R\$ 500 mil emprestado no banco. Foi o meu prejuízo direto. Pensei em demitir funcionários, mas a culpa não é deles. Não posso passar essa irresponsabilidade adiante”, defende Clovis Lorencini.

O empresário faz questão de esclarecer que não é contrário à obra. “Somos favoráveis ao projeto. É para saúde e bem-estar futuro de todos. Critico, além da falta de competência de gerir o trânsito, a lerdeza da empreiteira responsável pela obra. Seis meses para uma via? Onde já se viu isso?”, critica o comerciante, que atua no Centro há 54 anos.

O pensamento de Lorencini é compartilhado pela categoria. Segundo o presidente da Federação do Comércio do Espírito Santo (Fecomércio-ES), José Lino Sepulcri, ninguém é contrário a uma obra que promete tratar 100% do esgoto da Capital. Mas parece que falta conversar e se preocupar com quem vive e trabalha no local.

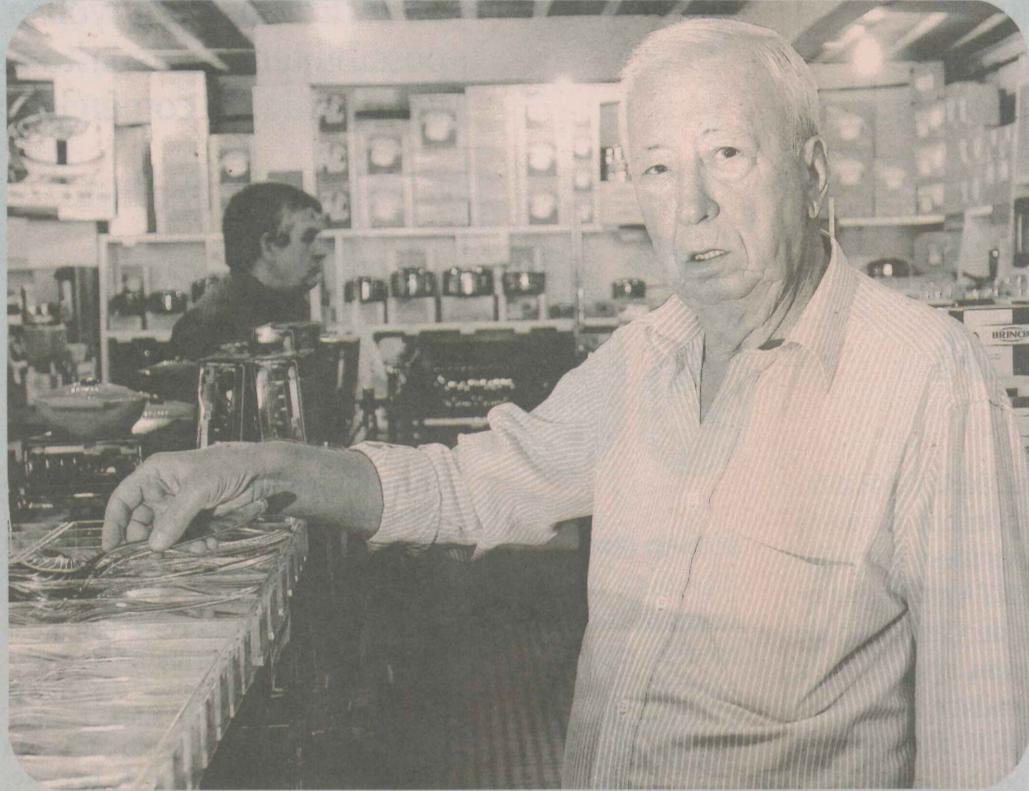
Prejuízos

Dados levantados pela federação apontam que as lojas do Centro, de Jucutuquara e das avenidas Vitória e Maruípe (áreas mais atingidas pelas obras neste ano) tiveram um prejuízo de 60% nas vendas, em média. “Toda a cidade saiu prejudicada. Ficou impossível transitar por Vitória. Então, optou-se pelo comércio mais próximo. No ano, tivemos uma queda de 50%, no geral”, diz Sepulcri.

Tanto ele quanto o presidente do Sindicato dos Lojistas, Jadyr Primo, e o presidente da Câmara de Dirigentes Lojistas (CDL) de Vitória, Carlo Fornazier, esperam que a melhoria venha para 2012. “Para o Centro, a saída da recuperação econômica das lojas viria com a volta da permissão do estacionamento do lado esquerdo das avenidas de maior circulação. Tudo estava proibido por causa das obras. O município permitiu usar o espaço até o meio de janeiro. O ideal, para nós, é que esse prazo se estenda”, defende Fornazier.

Para o município de Vitória, a melhoria virá aos poucos, com o fim das obras. “Teremos um 2012 mais tranquilo no trânsito. É o que esperamos”, salienta o secretário Gava.

O pensamento é compartilhado pela Cesan. “Durante a obra, todo mundo reclama. Enquanto houver poeira, barulho e trânsito, haverá queixas. Reconhecemos isso, mas não há como levar água - muito menos coletar e tratar esgoto - sem quebrar ruas e abrir buracos. Em saneamento básico estamos mais de 450 anos atrasa-



Lorencini diz que obra, no Centro da Capital, reduziu número de clientes em 70%

PROMESSA

70%

do Estado

É o percentual dos municípios do Estado que terão esgoto coletado e tratado até 2015, chegando a 90%, em 2025.

R\$ 4

bilhões

É o volume de investimentos necessários para o Espírito Santo chegar a 90% de esgoto coletado e tratado.

dos”, enfatiza o diretor de Operação da Cesan, Carlos Fernando Martinelli.

Mais obras

Após completar o ciclo inicial de quatro anos, de 2008 a 2011, o Estado promete mais obras até o final de 2014, expandindo a rede para os demais municípios associados à Cesan. Nessas cidades, haverá coleta e tratamento de esgoto para 70% da população, no fim do prazo, com investimento total de mais R\$ 1 bilhão.

Por enquanto, só Vitória poderá comemorar o fim das obras do Águas Limpas com a conclusão das obras nas Avenidas República, Paulino Müller, Vitória e Ma-

ruípe no próximo dia 31. “Um presente de Natal e de final de ano à população da Capital”, diz o diretor da Cesan.

Sobre os demais projetos, pensados para 2012 - com atividades em municípios como Serra, Guarapari, Vila Velha, Nova Venécia, Afonso Cláudio, Marechal Floriano, Venda Nova do Imigrante e Mucurici, de um total de ações em 47 cidades -, ele acredita que somente em algumas haverá interdição no trânsito. “Vamos atuar mais nos bairros, fugindo dos grandes corredores. Serão intervenções mais pontuais, menores e eficientes”, garante Martinelli.

Enquanto isso, Vitória ainda aguarda a conclusão das obras de macrodrenagem, em dois pontos de grande circulação: Maruípe e Jardim Camburi, previstas para o final de 2012. A Capital ainda não está livre das obras, mas caminha para um meio ambiente mais limpo e uma cidade mais preparada para dias de alagamento.

FIQUE DE OLHO

Futuro

▼ Meta

O Espírito Santo deve alcançar a meta de ser um Estado com 100% de coleta e tratamento de esgoto somente depois de 2025. Ou seja, haverá obras para os próximos 14 anos

Abrangência

▼ Cidades

Neste ano, Vitória entra na lista de municípios com 100% do serviço aceito, como Cachoeiro de Itapemirim e outras cidades

Eficiência

▼ Proporção

Em contrapartida, nos 52 municípios atendidos

pela Cesan, somente 46% estarão com coleta e tratamento garantidos ainda neste ano. Na Região Metropolitana, esse percentual aumenta para 51%

Valores

▼ Investimento

De 2007 até agora, foram investidos pela Cesan, pelo Estado e pela União cerca de R\$ 1 bilhão. O governo promete investir mais R\$ 1 bilhão, pela mesma trílice (Cesan, Estado, financiamento), até o final de 2014, alcançando 80% de cobertura nas cidades

PISTA EM OBRA, TRÂNSITO COMPLICADO



Total

De janeiro a junho, parte das avenidas Princesa Isabel e Florentino Avidos foi interditada



Fim?

Na Av. República, a interdição - a segunda no local - deveria acabar em outubro. Mas continua



2ª vez

Na Av. Maruípe, a 1ª interdição começou em julho e durou 4 meses. A 2ª dura até o dia 31 deste mês



Mais

Na Av. Paulino Müller, as obras foram reiniciadas 3 vezes. Na Av. Vitória também houve alterações

AVALIAÇÃO



O projeto (Água Limpas) é de vital importância. Mas os transtornos causados são incomparáveis a qualquer crise financeira. O comércio de Vitória perdeu 60%

JOSÉ LINO SEPULCRI
PRESIDENTE DA FECOMÉRCIO